LATITUDE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS



RELATÓRIO SEMANAL

INSERÇÃO INTERNACIONAL DO BRASIL

NOV / 02

Decifrando a Política Externa Brasileira

Caros leitores,

A agenda internacional brasileira desta semana revelou esforços simultâneos de diversificação comercial, atração de investimentos e fortalecimento da autonomia estratégica. Nesse contexto, acordos com a União Europeia e a EFTA ampliaram oportunidades para exportadores brasileiros, enquanto a abertura de mercados agropecuários em Bangladesh, Colômbia e México reforçou a importância da diplomacia sanitária. Além disso, o crescimento das vendas à Espanha e à União Europeia evidenciou novas possibilidades para a indústria, embora a concentração exportadora em produtos primários permaneça um desafio estrutural.

No campo dos investimentos, o ingresso recorde de capital estrangeiro em informação e comunicação acompanhou iniciativas para financiar infraestrutura de transportes e energia. O governo apresentou concessões a investidores em Londres, firmou parceria com a ApexBrasil e ampliou a cooperação logística com o Panamá. Paralelamente, projetos de integração aérea e hidroviária na América do Sul buscaram reduzir custos e conectar mercados regionais, condições necessárias à competitividade brasileira.

Por sua vez, os minerais críticos ganharam destaque com a ampliação dos recursos de terras raras na Bahia, avanços em testes de processamento e a estruturação de um conselho nacional para o setor. A perspectiva de novos investimentos em cobre e a busca internacional por alternativas ao domínio chinês demonstraram que a disputa envolve não apenas reservas, mas também tecnologia, refino e controle das cadeias produtivas. Da mesma forma, debates sobre inteligência artificial, infraestrutura digital e segurança cibernética mostraram a crescente centralidade do conhecimento na distribuição mundial do poder.

Na agenda ambiental, novos compromissos financeiros com o Fundo Florestas Tropicais para Sempre reforçaram a discussão sobre financiamento da conservação e participação indígena. Ao mesmo tempo, instrumentos públicos de monitoramento climático e operações contra o garimpo ilegal associaram sustentabilidade, informação e soberania territorial. A cooperação cultural, científica e social também ampliou canais de inserção internacional.

Finalmente, a reeleição de Lula mobilizou reações externas e colocou novamente em evidência as relações com os Estados Unidos e a Argentina. A presença brasileira no G20, as iniciativas de desarmamento nuclear e o encaminhamento de negociações sobre crimes ambientais reafirmaram a preferência pelo multilateralismo. Em conjunto, os acontecimentos sugerem que ampliar a autonomia brasileira exige converter o acesso a mercados e recursos naturais em capacidade industrial, tecnológica, regulatória e diplomática duradoura, em um ambiente de competição crescente entre grandes potências.

Ferramentas de IA foram utilizadas na elaboração deste relatório. Todo o conteúdo foi revisado por humanos.

Economia, comércio e investimentos

México reabre mercado para aves brasileiras

O México retomou importações de produtos avícolas brasileiros após reconhecer a regionalização das medidas sanitárias relativas à doença de Newcastle. A decisão permite comércio com regiões habilitadas e mantém restrições específicas onde necessário. O Ministério da Agricultura relaciona o resultado às negociações técnicas com autoridades mexicanas. Dessa maneira, medidas sanitárias passam a considerar a localização dos focos, evitando bloqueios generalizados.

Por que isso é importante? Regras sanitárias moldam o acesso a mercados. Seu reconhecimento reduz vulnerabilidades brasileiras e demonstra como padrões técnicos estruturam relações de poder entre exportadores e importadores.

Bangladesh e Colômbia abrem mercados agrícolas

O governo brasileiro concluiu negociações sanitárias para exportar novos produtos agropecuários a Bangladesh e à Colômbia. Bangladesh autorizou embriões bovinos e bubalinos, sêmen bovino e animais reprodutores. A Colômbia abriu mercado para mastigáveis desidratados destinados a animais de companhia. Segundo o Ministério da Agricultura, as decisões ampliam oportunidades comerciais e refletem esforços de promoção da agropecuária brasileira em mercados externos.

Por que isso é importante? Diversificar compradores diminui dependências comerciais e fortalece a posição brasileira nas cadeias agropecuárias. Exportar genética animal também permite incorporar conhecimento e valor aos fluxos internacionais.

Investimento externo em comunicação bate recorde

O investimento estrangeiro no setor de informação e comunicação alcançou US$ 5,6 bilhões nos primeiros nove meses de 2026, segundo dados divulgados pelo Ministério das Comunicações. O volume representa recorde para o período e indica interesse internacional nas atividades digitais e de telecomunicações. A expansão ocorre em segmentos relevantes para infraestrutura tecnológica, conectividade e prestação de serviços informacionais no país.

Por que isso é importante? Investimentos digitais podem ampliar conectividade, mas a propriedade das redes, dos dados e das tecnologias determina quem controla infraestrutura estratégica e captura valor na economia.

Economia, comércio e investimentos

Programa Acredita ganha destaque na Expotel

Durante a sétima Expotel, em São Paulo, o ministro Márcio França apresentou medidas do programa Acredita para microempresas e pequenos negócios. O Desenrola Pequenos Negócios prevê renegociação de dívidas, enquanto o ProCred360 oferece crédito com condições específicas e prazos ampliados. O ministro destacou oportunidades para empreendedores de hotelaria, gastronomia e turismo, setores representados no encontro internacional realizado na capital paulista.

Por que isso é importante? O acesso ao crédito condiciona a competitividade das pequenas empresas. Políticas financeiras domésticas podem reduzir assimetrias frente a grupos que dominam mercados e cadeias internacionais.

Acordo Mercosul–EFTA entra em vigor com a Noruega

O acordo comercial Mercosul–EFTA passou a vigorar entre Brasil e Noruega em primeiro de novembro de 2026. Diversos produtos brasileiros, incluindo vestuário, leveduras e alimentos industrializados, passam a contar com tarifa zero. O instrumento também simplifica exigências técnicas e procedimentos comerciais. Adicionalmente, segundo o MDIC, a Noruega absorve parcela expressiva das exportações brasileiras à EFTA, oferecendo oportunidades adicionais de expansão.

Por que isso é importante? Preferências tarifárias modificam acesso a mercados e oportunidades de industrialização. Entretanto, ganhos dependem da capacidade produtiva brasileira e das regras que organizam o comércio internacional.

Acordo com a União Europeia amplia exportações

O MDIC informou crescimento das exportações brasileiras de produtos beneficiados pelo acordo Mercosul–União Europeia entre maio e setembro de 2026. Alguns itens registraram aumentos expressivos, incluindo abacates, mel e óleo de milho. Produtos industriais também se destacaram no levantamento, com vendas de transformadores elétricos. Adicionalmente, os números mostram expansão comercial no período inicial de aplicação das preferências previstas no acordo.

Por que isso é importante? A abertura europeia oferece mercados, mas a distribuição dos ganhos depende da composição exportadora. Maior valor agregado pode alterar posições brasileiras nas cadeias produtivas globais.

Economia, comércio e investimentos

Superávit comercial cresce em outubro

A balança comercial brasileira registrou superávit de US$ 1,7 bilhão na quarta semana de outubro de 2026, conforme dados do MDIC. As exportações superaram as importações, mantendo saldo positivo também no acumulado mensal e anual. O resultado reflete a continuidade das vendas externas e oferece um indicador da relação comercial brasileira com o exterior, em cenário de disputas e ajustes internacionais.

Por que isso é importante? Superávits ampliam a oferta de divisas e alguma margem de autonomia externa. Contudo, a concentração em commodities e compradores pode preservar vulnerabilidades estruturais da inserção.

Tesouro registra superávit primário em setembro

O Governo Central apresentou superávit primário de R$ 4,839 bilhões em setembro de 2026, segundo a divulgação do Tesouro. O resultado contrasta com o déficit observado no mesmo mês do ano anterior. A devolução de recursos relacionados a precatórios cancelados contribuiu para o desempenho. Apesar desse saldo mensal positivo, as contas públicas continuaram deficitárias no acumulado dos primeiros nove meses do ano.

Por que isso é importante? A capacidade fiscal condiciona investimentos públicos e políticas de desenvolvimento. Restrições orçamentárias podem ampliar a dependência de financiamento e reduzir a autonomia estatal perante estruturas internacionais.

Brasil apresenta concessões a investidores em Londres

O Ministério dos Transportes iniciou encontros em Londres com investidores internacionais para apresentar a carteira de concessões prevista para 2027. O programa reúne 29 leilões rodoviários e ferroviários, com investimentos estimados em R$ 262,6 bilhões. As reuniões abordaram segurança contratual, mecanismos cambiais e oportunidades de participação estrangeira. Adicionalmente, o governo busca atrair recursos privados para ampliar a infraestrutura logística brasileira.

Por que isso é importante? Financiadores influenciam condições e custos de projetos logísticos. A infraestrutura pode fortalecer a integração produtiva, mas concessões também geram compromissos de longo prazo com capital externo.

Economia, comércio e investimentos

Indústria têxtil mira Argentina e Paraguai

Quatorze empresas brasileiras participarão de missão comercial a Buenos Aires e Assunção entre nove e treze de novembro. Organizada pelo Texbrasil, parceria da Abit com a ApexBrasil, a iniciativa pretende aproximar fabricantes de compradores e parceiros regionais. A programação prevê encontros comerciais e conhecimento sobre demandas locais. A missão integra esforços de internacionalização da indústria brasileira de têxteis e confecções.

Por que isso é importante? A integração comercial amplia mercados para a indústria e pode reduzir dependências extrarregionais. Redes de compradores e distribuição influenciam quem captura valor nas cadeias produtivas.

Comércio Brasil–Espanha cresce com acordo europeu

A ApexBrasil registrou exportações brasileiras de US$ 7,5 bilhões para a Espanha entre janeiro e setembro de 2026, alta de 10% sobre 2025. O estudo destaca oportunidades associadas ao acordo Mercosul–União Europeia, especialmente em alimentos, máquinas e aeronáutica. Adicionalmente, a Espanha mantém estoque de investimento direto de US$ 81,3 bilhões no Brasil, concentrado em setores estratégicos de infraestrutura e serviços.

Por que isso é importante? Comércio e investimento espanhóis ampliam conexões produtivas, mas concentração de capital em infraestrutura influencia decisões. Diversificar exportações industriais é decisivo para negociar posições menos subordinadas.

Casa Civil e ApexBrasil buscam investidores internacionais

Casa Civil e ApexBrasil assinaram acordo para promover projetos brasileiros de infraestrutura no exterior. A parceria pretende atrair pelo menos trinta novos investidores e facilitar seis projetos em três anos. A agenda envolve rodovias, ferrovias, portos, saneamento, energia e minerais críticos. O governo destaca uma carteira com 176 projetos em execução e a aproximação de R$ 500 bilhões em concessões.

Por que isso é importante? Atrair capital pode superar gargalos logísticos e energéticos. Entretanto, a distribuição dos riscos, receitas e decisões contratuais determina se investimentos fortalecem autonomia ou aprofundam dependência.

Economia, comércio e investimentos

Exportações gaúchas à União Europeia avançam

As exportações do Rio Grande do Sul para a União Europeia aumentaram US$ 250 milhões entre janeiro e setembro de 2026, segundo a ApexBrasil. O crescimento foi debatido em Porto Alegre, diante de tarifas norte-americanas que atingem exportadores locais. Nesse contexto, a agência também renovou parceria com a indústria moveleira para promoção comercial e prospecção de negócios em mercados internacionais.

Por que isso é importante? Diversificação reduz exposição gaúcha a barreiras comerciais de grandes potências. A inserção com produtos industrializados pode ampliar o valor capturado e fortalecer capacidades produtivas regionais brasileiras.

Gergelim brasileiro ganha espaço no Vietnã

O Instituto Brasileiro do Feijão, Pulses e Culturas Especiais participou da World Sesame and Peanut Conference, em Ho Chi Minh, no Vietnã. A iniciativa integrou missão comercial à Ásia e contou com sete empresas do projeto Brazil Superfoods. Participantes apresentaram capacidade produtiva, vantagens competitivas e perspectivas de parceria. O evento buscou ampliar compradores e relações comerciais para o gergelim brasileiro.

Por que isso é importante? A aproximação com mercados asiáticos diversifica destinos agrícolas e reduz concentração comercial. Contudo, padrões de qualidade, logística e intermediários continuam influenciando a apropriação de valor.

Energia e Infraestrutura

PAC financia ponte Salvador–Itaparica

O Novo PAC destinou R$ 3 bilhões à construção da ponte Salvador–Ilha de Itaparica, na Bahia. A estrutura projetada terá aproximadamente 12,4 quilômetros e deverá reduzir o tempo de travessia. O governo afirma que a obra poderá beneficiar numerosos municípios e encurtar trajetos rodoviários de cargas. Nesse contexto, o empreendimento integra esforços federais de melhoria da conectividade e logística regional.

Por que isso é importante? Infraestrutura de transporte altera custos e acessibilidade territorial. Sua expansão integra mercados regionais e fortalece cadeias produtivas, reduzindo obstáculos internos à inserção econômica global brasileira.

Energia e Infraestrutura

Brasil e Panamá firmam cooperação portuária

Durante missão oficial ao Panamá, o governo brasileiro assinou memorando de cooperação logística e avançou em conversas sobre conectividade aérea. O documento prevê modernização portuária, tecnologia, capacitação profissional e descarbonização. Também serão estudadas possibilidades de um corredor verde entre portos brasileiros e o Canal do Panamá. Nesse contexto, a agenda integra esforços de atração de investimentos e articulação logística regional.

Por que isso é importante? O acesso a corredores marítimos influencia custos, rotas e competitividade. A cooperação pode ampliar alternativas logísticas brasileiras e reduzir assimetrias no controle da circulação comercial.

Portos brasileiros discutem sustentabilidade com a Europa

O Ministério de Portos e Aeroportos destacou a sustentabilidade portuária diante das oportunidades abertas pelo acordo Mercosul–União Europeia. A agenda brasileira inclui modernização, eficiência energética, redução de emissões e adaptação às exigências ambientais do comércio internacional. Nesse contexto, o governo associa essas iniciativas à competitividade logística e à necessidade de preparar instalações portuárias e operadores para novas condições de mercado.

Por que isso é importante? Normas europeias influenciam a organização das cadeias logísticas. Países exportadores precisam investir para preservar acesso comercial, enquanto padrões técnicos podem redistribuir custos e poder regulatório.

Brasil e Argentina negociam mais conexões aéreas

Representantes brasileiros e argentinos discutiram em Buenos Aires o fortalecimento da conectividade aérea regional. A missão do Ministério de Portos e Aeroportos reuniu autoridades, organismos setoriais e empresas, incluindo a companhia chilena JetSmart. As conversas abordaram novas rotas, integração entre mercados e intercâmbio regulatório. Nesse contexto, a agenda também contemplou oportunidades de cooperação em infraestrutura e transportes entre países vizinhos.

Por que isso é importante? Conectividade aérea determina acesso a mercados, turismo e serviços. Coordenação pode ampliar autonomia logística sul-americana diante de grandes companhias, centros de conexão e reguladores internacionais.

Energia e Infraestrutura

Países discutem gestão da hidrovia do Paraguai

Brasil, Paraguai e Bolívia discutiram mecanismos de gestão compartilhada da Hidrovia do Rio Paraguai. As conversas abordaram navegação, sinalização, monitoramento e manutenção do corredor, relevantes ao escoamento regional de produtos. A proposta busca reforçar a cooperação institucional e melhorar a eficiência do transporte hidroviário. Nesse cenário específico, a integração logística poderá facilitar fluxos comerciais entre países sul-americanos e seus mercados externos.

Por que isso é importante? Corredores hidroviários estruturam custos de circulação e acesso portuário. Gestão conjunta amplia capacidade negociadora regional, mas exige coordenação entre Estados e operadores de transporte internacional.

Tecnologia e Defesa

Brasil simula crise de ciberbioproteção

O GSI realizou gabinete temático de ciberbioproteção no Exercício Guardião Cibernético 8.0, na Escola Superior de Defesa. Participaram órgãos públicos, instituições de pesquisa, saúde, segurança e inteligência. Cenários fictícios envolvendo agropecuária e saúde pública testaram a tomada de decisões, comunicação e compartilhamento de informações. Nesse contexto mais amplo, a atividade identificou necessidades de coordenação diante de ameaças a infraestruturas biológicas estratégicas.

Por que isso é importante? A proteção simultânea de redes digitais e estruturas biológicas integra segurança e conhecimento estratégico. Capacidades estatais próprias reduzem vulnerabilidades perante ameaças transnacionais e dependências tecnológicas.

TV 3.0 combina radiodifusão e conectividade

O Ministério das Comunicações participou de webinar internacional sobre implantação da TV 3.0. A tecnologia combina transmissão aberta com internet, interatividade e conteúdos sob demanda. O secretário Wilson Wellisch defendeu acesso gratuito, diversidade informativa e proteção de dados pessoais. Nesse contexto, o governo também prevê requisitos de destaque da televisão aberta nos aparelhos e o cumprimento da legislação brasileira de privacidade.

Por que isso é importante? Padrões digitais definem quem controla a distribuição de conteúdo, dados e publicidade. Regulação nacional pode preservar serviços públicos e reduzir dependência perante grandes plataformas tecnológicas internacionais.

Tecnologia e Defesa

BRICS discute soberania tecnológica e inteligência artificial

Ministros de Comunicações do BRICS reuniram-se em Pune, na Índia, para discutir conectividade, inteligência artificial e segurança digital. A presidência indiana apresentou declaração própria, sem consenso ministerial integral. Entre as propostas estão repositórios de infraestruturas públicas digitais e projetos voluntários de cooperação. Nesse contexto mais amplo, os participantes também debateram qualificação profissional, cabos submarinos e inclusão digital em regiões remotas.

Por que isso é importante? Governança digital concentra poder em quem controla infraestrutura, algoritmos e padrões. Cooperação entre países do Sul pode ampliar alternativas tecnológicas e capacidade coletiva de negociação.

Minerais Críticos e Terras Raras

Depósito de terras raras cresce na Bahia

A Brazilian Rare Earths anunciou atualização dos recursos minerais do projeto Monte Alto, na Bahia. O volume de material de altíssimo teor aumentou 29%, alcançando 4,4 milhões de toneladas. A empresa também informou o avanço dos recursos indicados e estuda antecipar exportações de concentrado para financiar processamento. Nesse cenário específico, os dados representam estimativas geológicas, não produção mineral já realizada comercialmente.

Por que isso é importante? Reservas minerais oferecem potencial geopolítico, mas domínio de refino e tecnologia determinam valor capturado. Exportar concentrados sem industrialização pode reproduzir posições periféricas na economia mundial.

Lula mantém foco no refino de terras raras

Análise da Benchmark Mineral Intelligence relaciona a reeleição de Lula à continuidade da política brasileira de industrialização de terras raras. O país possui grandes reservas, mas enfrenta desafios para transformar a extração em capacidade de refino. Adicionalmente, a consultoria considera perspectivas de expansão da produção mineral e aponta que projetos industriais dependem de investimentos, conhecimento técnico e prazos prolongados de implantação.

Por que isso é importante? O poder estrutural mineral depende menos das reservas isoladas do que do domínio de processamento, financiamento e tecnologia. Industrializar permite negociar inserção menos dependente de cadeias.

Minerais Críticos e Terras Raras

Axel obtém carbonato misto de terras raras

A Axel REE anunciou resultado de teste metalúrgico com argilas iônicas do depósito Woolrich, no projeto Caladão, em Minas Gerais. Em laboratório australiano, produziu carbonato misto com 54,4% de óxidos de terras raras e baixos teores de urânio e tório. Nesse contexto mais amplo, o processo utilizou soluções de lixiviação e precipitação, indicando potencial para simplificação das etapas de recuperação.

Por que isso é importante? Processamento metalúrgico agrega capacidade tecnológica à disponibilidade mineral. Porém, testes laboratoriais não equivalem à escala industrial, onde financiamento e conhecimento concentram poder nas cadeias globais.

Governo nomeia dirigente de conselho mineral

O governo nomeou Carlos Leonardo Teófilo Durans secretário executivo do Conselho Nacional para Industrialização de Minerais Críticos e Estratégicos. O órgão deverá coordenar iniciativas relacionadas ao processamento e à agregação de valor aos minerais. Seu funcionamento poderá envolver acompanhamento de investimentos, contratos e transferências de ativos. Adicionalmente, a medida integra a implementação de uma política nacional voltada a cadeias minerais estratégicas.

Por que isso é importante? Regulação de ativos permite influenciar investimentos e condições de fornecimento. A capacidade estatal de coordenar industrialização pode alterar relações assimétricas com compradores e processadores estrangeiros.

Vale avalia expansão em minerais críticos

A Vale afirmou que a política brasileira de minerais críticos pode abrir oportunidades de investimento, especialmente para ampliar atividades de cobre. A empresa aguarda definições regulamentares para avaliar seus efeitos sobre projetos. O vice-presidente financeiro Marcelo Bacci relacionou a agenda a perspectivas de crescimento e mencionou questões de licenciamento ambiental. Nesse contexto, os novos investimentos permanecem condicionados às regras aplicáveis.

Por que isso é importante? Investimentos em cobre vinculam o Brasil à eletrificação. A distribuição de valor depende das regras, do processamento doméstico e do controle empresarial sobre cadeias internacionais.

Minerais Críticos e Terras Raras

França prevê alternativas às terras raras chinesas

O enviado francês para minerais estratégicos, Benjamin Gallezot, afirmou que países ocidentais podem diversificar significativamente o fornecimento de terras raras em três a cinco anos. Citou projetos na Europa, Austrália, Estados Unidos, Japão, Brasil e Índia. Entretanto, reconheceu que a fabricação de ímãs permanece um gargalo. Nesse cenário específico, a estratégia busca reduzir vulnerabilidades evidenciadas por restrições chinesas às exportações.

Por que isso é importante? A concentração chinesa no processamento e nos ímãs confere influência sobre indústrias. Diversificação produtiva procura redistribuir esse poder, mas exige escala industrial e tecnologia avançada.

Eleição brasileira afeta fluxos de commodities

A Reuters avaliou os possíveis efeitos da reeleição de Lula sobre o comércio de soja, terras raras e combustíveis. Analistas esperam continuidade das exportações agrícolas à China e abertura diversificada de investimentos minerais, com maior processamento doméstico. Nesse cenário específico, a reportagem também aborda biocombustíveis, câmbio, subsídios energéticos e endividamento rural, destacando impactos econômicos potenciais da permanência da atual orientação governamental.

Por que isso é importante? Decisões brasileiras influenciam suprimentos agrícolas, minerais e energéticos globais. A autonomia depende de diversificar parceiros e agregar valor, sem substituir uma dependência estratégica por outra.

Direitos Humanos, Turismo e Cultura

Brasil lança cooperação cultural com a África

A Funarte formalizou a adesão brasileira à Plataforma Ibero-Americana de Dança e lançou a Plataforma Brasil–África de Dança. A cerimônia ocorreu no Rio de Janeiro, durante encontro internacional com participação do Ministério da Cultura. As iniciativas pretendem ampliar intercâmbios entre artistas, técnicos e instituições. Nesse cenário específico, a agenda também incluiu a entrega do prêmio ibero-americano a projetos culturais da região.

Por que isso é importante? A cooperação cultural amplia a circulação de conhecimento e a capacidade de produzir narrativas. Redes Sul-Sul podem reduzir hierarquias simbólicas e ampliar influência internacional além da economia.

Direitos Humanos, Turismo e Cultura

Governo reage a denúncias contra povos indígenas

Ministros federais visitaram comunidades indígenas em Mato Grosso do Sul após denúncias de ameaças, racismo e violência no contexto posterior às eleições. As autoridades mobilizaram forças policiais, Funai e órgãos de direitos humanos para acompanhar casos e proteger lideranças. Nesse cenário específico, até trinta de outubro, o governo reunia denúncias nacionais de violência política, incluindo relatos específicos envolvendo comunidades indígenas.

Por que isso é importante? A proteção dos povos indígenas envolve direitos, território e capacidade estatal. A fragilidade dessas garantias aprofunda desigualdades e conflitos sobre recursos naturais em regiões periféricas.

Brasil participa de plataforma turística regional

O Ministério do Turismo apresentou o portal Visit South America, desenvolvido com parceiros sul-americanos para promover destinos e roteiros integrados. A ferramenta combina informações sobre atrações e recursos de planejamento de viagens. Nesse contexto, a iniciativa foi divulgada em reunião regional do Mercosul e busca aproximar mercados turísticos, valorizando patrimônio natural e cultural compartilhado entre países participantes e visitantes internacionais.

Por que isso é importante? Plataformas de informação influenciam visibilidade e fluxos turísticos. A cooperação pode reduzir a dependência de intermediários globais e aumentar a retenção local de receitas do turismo.

Mercosul promove destinos turísticos em conjunto

Em reunião de ministros de Turismo do Mercosul, o Brasil defendeu estratégias de promoção conjunta da América do Sul. Os participantes discutiram roteiros regionais, turismo gastronômico, patrimônio cultural e integração de destinos naturais. A apresentação do portal Visit South America foi incluída na agenda. Adicionalmente, o objetivo é atrair visitantes internacionais e ampliar oportunidades para empresas e comunidades dos países envolvidos.

Por que isso é importante? Destinos integrados podem alcançar mercados distantes com escala e visibilidade. A articulação regional fortalece a negociação diante de companhias aéreas, operadores e plataformas globais de turismo.

Direitos Humanos, Turismo e Cultura

Turismo internacional injeta bilhões no Brasil

Os gastos de turistas estrangeiros no Brasil alcançaram aproximadamente R$ 45,6 bilhões entre janeiro e setembro de 2026, segundo o Ministério do Turismo. O resultado representa recorde para o período e expansão sobre o ano anterior. A entrada de recursos por viagens internacionais contribui para serviços, emprego e receitas externas. Adicionalmente, o governo destaca perspectivas de continuidade desse movimento turístico.

Por que isso é importante? Receitas turísticas diversificam fontes de divisas e serviços exportados. Entretanto, infraestrutura, conectividade e plataformas de reservas influenciam a distribuição internacional e doméstica dos benefícios econômicos.

Cooperação Internacional

Brasil participa de fórum mundial sobre alimentação

Representantes do Ministério do Desenvolvimento Agrário participaram da reunião do Comitê de Segurança Alimentar Mundial, em Roma. A delegação abordou reforma agrária, desenvolvimento rural e fortalecimento da agricultura familiar. O encontro ocorreu no âmbito da FAO, reunindo instituições e governos para debater governança alimentar. Nesse contexto, a participação brasileira destacou o acesso à terra, direitos territoriais e sustentabilidade da produção agrícola.

Por que isso é importante? Regras de acesso à terra e aos alimentos estruturam desigualdades. Agricultura familiar e governança multilateral disputam prioridades frente à concentração produtiva e comercial nas cadeias globais.

Brasil e Portugal compartilham práticas sociais

O Ministério do Desenvolvimento Social promoveu intercâmbio de experiências em Portugal sobre acolhimento e reinserção social. A agenda incluiu participação brasileira em evento internacional e visitas técnicas a serviços de atendimento. Representantes discutiram respostas institucionais para pessoas em situação de vulnerabilidade e desafios da continuidade do cuidado. Nesse contexto, a cooperação pretende ampliar conhecimentos e aperfeiçoar práticas de assistência social.

Por que isso é importante? Intercâmbios ampliam capacidades institucionais e circulação de conhecimento social. Porém, diferenças de recursos e pesquisa influenciam a definição de modelos e padrões globais de atendimento.

Cooperação Internacional

Brasil debate compras públicas na OCDE

Representantes do Ministério da Gestão participaram de evento da OCDE sobre compras públicas, em Paris. O debate envolveu concorrência, modernização de processos e participação de pequenas empresas nas contratações governamentais. O governo brasileiro apresentou sua experiência e a dimensão econômica das aquisições públicas. Nesse contexto, a agenda pretende aperfeiçoar políticas de contratação e estimular trocas entre administrações de países participantes.

Por que isso é importante? Compras públicas podem orientar produção e inovação. Regras internacionais de contratação influenciam quem disputa esses mercados e como Estados preservam espaço para políticas industriais próprias.

Brasil participa de debate hídrico na UNESCO

O Brasil participou de sessão do Programa Hidrológico Intergovernamental da UNESCO, realizada na França. Representantes nacionais contribuíram para discussões sobre gestão da água, indicadores e cooperação científica. A agenda abordou a importância de integrar conhecimento técnico e políticas públicas para segurança hídrica. Adicionalmente, o governo também destacou esforços de articulação institucional brasileira no âmbito de iniciativas internacionais relacionadas à água.

Por que isso é importante? Dados e padrões de gestão da água influenciam decisões sobre recursos essenciais. Cooperação científica amplia capacidades, mas assimetrias tecnológicas condicionam participação na governança hídrica contemporânea.

Brasil e Alemanha discutem trabalho por aplicativos

Autoridades e especialistas brasileiros e alemães debateram os desafios do trabalho mediado por plataformas digitais. O encontro abordou condições laborais, regulação e efeitos da gestão por algoritmos. Representantes do Ministério do Trabalho apresentaram dados brasileiros e discutiram perspectivas de proteção social. Nesse cenário específico, o intercâmbio reuniu experiências de países com mercados digitais relevantes e diferentes modelos institucionais de proteção.

Por que isso é importante? Plataformas digitais concentram dados, algoritmos e controle sobre relações laborais. A regulação busca redistribuir riscos e limitar assimetrias entre trabalhadores, Estados e empresas transnacionais dominantes.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

AdaptaBrasil terá painel de projeções climáticas

MCTI, RNP e INPE anunciaram novo painel do AdaptaBrasil para examinar mudanças projetadas na temperatura e nas chuvas brasileiras e sul-americanas. A ferramenta utiliza modelos internacionais CMIP6, com tratamento técnico realizado pelo INPE e resolução espacial de dez quilômetros. Prevê cenários de aquecimento de 1,5 a quatro graus. Nesse contexto mais amplo, o lançamento está marcado para três de novembro.

Por que isso é importante? Produzir dados climáticos amplia a capacidade de planejamento e negociação regional. A autonomia informacional reduz dependências tecnológicas e fortalece respostas estatais a riscos ambientais globais crescentes.

Operação atinge logística do garimpo Yanomami

A Operação Flecha Noturna VII inutilizou duas pistas clandestinas, uma balsa e equipamentos usados no garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami. Executada em outubro pelas Forças Armadas e órgãos federais, a ação causou prejuízo estimado de R$ 6 milhões aos envolvidos. Nesse contexto institucional mais amplo, a iniciativa buscou interromper rotas logísticas e estruturas que sustentam crimes ambientais na região.

Por que isso é importante? O controle territorial enfrenta redes ilícitas que exploram recursos e vulnerabilidades fronteiriças. Proteger comunidades indígenas e impedir extração ilegal reforçam soberania e governança ambiental regional.

Holanda promete novos recursos ao fundo florestal

Os Países Baixos anunciaram compromisso de US$ 500 milhões com o Fundo Florestas Tropicais para Sempre. Segundo o governo brasileiro, as promessas de investimento alcançaram US$ 7,8 bilhões. O mecanismo busca remunerar países pela conservação de florestas, combinando capital público e privado. Nesse contexto, uma parcela mínima dos pagamentos deverá beneficiar povos indígenas e comunidades tradicionais que participam da proteção.

Por que isso é importante? Financiamento climático redefine incentivos para a conservação. Entretanto, critérios de distribuição, propriedade financeira e governança determinam quem captura recursos e exerce influência nas decisões ambientais.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

Povos indígenas debatem recursos do TFFF

Lideranças indígenas e comunidades tradicionais participaram de encontro em Brasília sobre governança dos recursos do Fundo Florestas Tropicais para Sempre. O debate tratou de participação, critérios de distribuição e mecanismos de acompanhamento. O modelo divulgado prevê que ao menos vinte por cento dos benefícios sejam direcionados a esses grupos. A iniciativa busca incorporar suas perspectivas às decisões nacionais de conservação.

Por que isso é importante? A distribuição de recursos afeta o poder decisório sobre territórios e conservação. Participação efetiva pode reduzir hierarquias entre financiadores, Estados e comunidades que protegem florestas tropicais.

Plataforma amplia monitoramento climático regional

O governo anunciou a ampliação do AdaptaBrasil com mapas de projeções de temperatura e precipitação para o Brasil e a América Latina. A plataforma reúne indicadores de risco para todos os municípios brasileiros, considerando ameaças, exposição e vulnerabilidade. Nesse contexto, desenvolvida com MCTI, RNP e INPE, a nova ferramenta pretende apoiar planejamento e adaptação diante de diferentes cenários de aquecimento global.

Por que isso é importante? Dados científicos influenciam decisões, investimentos e cooperação ambiental. Construir infraestrutura pública de informação climática pode ampliar autonomia frente à concentração internacional de conhecimento e tecnologia.

Diplomacia

Mauro Vieira participa de reunião do G20

O Itamaraty anunciou a participação do ministro Mauro Vieira na reunião de chanceleres do G20, realizada em Atlanta nos dias trinta e trinta e um de outubro. A programação incluía três sessões sobre geopolítica, energia e cadeias de suprimentos, além de encontros bilaterais. Nesse cenário específico, a nota apresenta o G20 como foro de cooperação entre economias desenvolvidas e emergentes.

Por que isso é importante? O G20 articula decisões sobre finanças, energia e cadeias produtivas. Participar dessas discussões amplia oportunidades de influenciar regras globais, embora persistam diferenças estruturais entre economias.

Diplomacia

Itamaraty anuncia novas aberturas agropecuárias

Em nota conjunta, Itamaraty e Ministério da Agricultura confirmaram autorizações sanitárias para novos produtos brasileiros em Bangladesh e na Colômbia. Bangladesh abriu mercado para embriões, sêmen e bovinos reprodutores. A Colômbia autorizou determinados alimentos desidratados para animais de companhia. Nesse contexto, o governo informou que as negociações ampliam a diversificação de mercados do agronegócio e acumulam novas aberturas desde 2023.

Por que isso é importante? A diplomacia sanitária transforma acordos técnicos em acesso. Diversificar compradores amplia a margem de negociação e pode reduzir dependências dos grandes centros importadores nas cadeias agropecuárias.

ONU aprova resolução sobre zonas sem armas nucleares

A Primeira Comissão da Assembleia Geral da ONU aprovou, com 178 votos, resolução apresentada pelo Brasil e pelo México sobre zonas livres de armas nucleares. O texto prossegue trabalhos de grupo de especialistas presidido pelo Brasil, dedicado a fortalecer áreas existentes e estudar outras, inclusive no Oriente Médio. Nesse cenário específico, o governo reafirmou seu compromisso com o desarmamento e a não proliferação.

Por que isso é importante? Os arsenais nucleares concentram poder de segurança em poucos Estados. A promoção de zonas livres busca limitar hierarquias e fortalecer regras multilaterais de não proliferação.

UNESCO reconhece três lugares de memória brasileiros

A UNESCO incluiu três sítios brasileiros em sua rede de memória da escravidão: Cais do Valongo, no Rio de Janeiro, Sociedade Protetora dos Desvalidos, em Salvador, e Serra da Barriga, em Alagoas. A iniciativa incentiva preservação histórica, educação e intercâmbio. Nesse contexto mais amplo, o Itamaraty destacou a valorização das experiências de resistência negra e da participação das comunidades locais.

Por que isso é importante? A memória da escravidão expõe desigualdades históricas constitutivas da economia. Reconhecimento internacional pode fortalecer narrativas produzidas por comunidades antes marginalizadas nos circuitos globais de poder.

Diplomacia

Brasil impulsiona tratado contra crimes ambientais

A Conferência das Partes da Convenção da ONU contra o Crime Organizado Transnacional aprovou proposta brasileira para iniciar negociações de protocolo adicional sobre crimes ambientais. A iniciativa abrange tráfico de fauna e flora, mineração ilegal e tráfico de resíduos. Nesse cenário específico, apresentada com parceiros, sobretudo amazônicos, busca ampliar cooperação jurídica e respostas internacionais a redes criminosas que atravessam fronteiras.

Por que isso é importante? Redes ilícitas atravessam fronteiras e exploram diferenças regulatórias entre Estados. Normas multilaterais podem ampliar a capacidade de fiscalização e reduzir espaços de atuação do crime transnacional.

Países europeus anunciam recursos para fundo brasileiro

O Itamaraty acolheu anúncio neerlandês de US$ 500 milhões para o Fundo Florestas Tropicais para Sempre, após intenção britânica de investir aproximadamente US$ 540 milhões. As promessas somam US$ 7,8 bilhões. O mecanismo combina aportes públicos e privados para pagamentos relacionados à conservação florestal. A proposta prevê direcionar ao menos vinte por cento dos recursos a populações indígenas e tradicionais.

Por que isso é importante? O financiamento da conservação cria fluxos entre centros de capital e países florestais. Seu poder redistributivo depende de governança, acesso e controle das decisões financeiras.

Trump autoriza permanência de Flávio nos Estados Unidos

Donald Trump declarou que Flávio Bolsonaro poderá permanecer nos Estados Unidos pelo tempo que desejar, após sua derrota eleitoral no Brasil. O senador ingressou no país sob autorização humanitária temporária, segundo a Reuters. Trump questionou a eleição sem apresentar provas. Nesse cenário específico, paralelamente, Marco Rubio conversou com Mauro Vieira no G20, sinalizando continuidade do diálogo diplomático entre os governos.

Por que isso é importante? O acolhimento de atores políticos estrangeiros pode tensionar soberania e relações bilaterais. Estados poderosos dispõem de instrumentos migratórios e diplomáticos com efeitos assimétricos internacionais relevantes.

Diplomacia

Líderes mundiais reconhecem reeleição de Lula

Governantes de diferentes orientações políticas parabenizaram Lula pela reeleição presidencial brasileira. Países latino-americanos, líderes europeus e integrantes do BRICS manifestaram interesse em cooperação bilateral e multilateral. Donald Trump questionou publicamente a apuração sem apresentar evidências de irregularidade. Nesse contexto mais amplo, as reações refletiram prioridades variadas, incluindo comércio, clima, segurança regional, soberania e continuidade dos vínculos diplomáticos com o Brasil.

Por que isso é importante? O reconhecimento diplomático facilita a cooperação e a negociação. Reações divergentes revelam disputas sobre legitimidade e influência, enquanto a diversidade de parceiros amplia opções brasileiras no mundo.

Vitória de Lula contrasta com tendências regionais

A Associated Press analisou a reeleição de Lula em contraste com vitórias recentes de candidatos de direita na América Latina. O resultado impediu a chegada ao governo brasileiro de um aliado político de Donald Trump. Nesse contexto, a reportagem examinou reações regionais, desafios de integração e implicações para relações com Washington e outras potências, destacando diferenças políticas entre governos vizinhos.

Por que isso é importante? Divergências ideológicas influenciam alianças, mas interdependências comerciais permanecem. A capacidade brasileira de negociar com polos rivais afeta autonomia regional e distribuição de influência nas Américas.

Brasil questiona Argentina sobre viagem de Bolsonaro

Segundo fontes ouvidas pela Reuters, o Itamaraty chamou a representante diplomática da Argentina para tratar da passagem de Flávio Bolsonaro pelo país antes de viajar aos Estados Unidos. O governo argentino contestou que tivesse recebido pedido de explicações. Bolsonaro deixou o Brasil após a derrota eleitoral, apesar de restrições judiciais. Nesse contexto, o episódio ocorreu em meio a tensões diplomáticas bilaterais.

Por que isso é importante? A controvérsia envolve jurisdição, cooperação entre Estados e proteção política transfronteiriça. Divergências diplomáticas podem enfraquecer a coordenação e ampliar assimetrias exploradas por potências externas mais influentes.

Diplomacia

Lula confirma presença na COP31 na Turquia

O governo brasileiro confirmou que Lula participará da COP31, em Antalya, na Turquia, com presença prevista na cúpula de líderes em novembro. O Brasil transferirá a presidência da conferência à Turquia, enquanto a Austrália coordenará negociações climáticas. Nesse cenário específico, após o encontro, Lula deverá viajar às Filipinas para participar da reunião da ASEAN, reforçando contatos diplomáticos com países asiáticos.

Por que isso é importante? Negociações climáticas definem financiamento, responsabilidades e acesso tecnológico. A presença busca influenciar regras e conectar sua agenda ambiental à diversificação de parcerias com a Ásia.



A reeleição de Lula ocorre em um momento de fragmentação da ordem internacional. A competição entre Estados Unidos e China deixou de envolver apenas tarifas e mercados. Hoje, concentra disputas pelo controle de tecnologias, financiamento, minerais estratégicos e infraestrutura. Nesse cenário, o Brasil ganha importância como fornecedor de recursos e mercado consumidor, mas enfrenta o risco de permanecer dependente das decisões tomadas pelas grandes potências.

A vitória do Presidente Lula contraria as expectativas de maior alinhamento regional com Washington, sem significar aproximação automática com Pequim. A China continua essencial para as exportações nacionais, enquanto os Estados Unidos permanecem relevantes para investimentos, tecnologia e segurança. Portanto, a prioridade diplomática brasileira deve ser ampliar alternativas, negociar transferência tecnológica e transformar recursos minerais em produção industrial. A abertura comercial com a Europa pode contribuir para essa diversificação, desde que incorpore produtos de maior valor agregado.

Ao mesmo tempo, as eleições legislativas americanas de 3 de novembro introduzem incerteza sobre a capacidade de Donald Trump conduzir sua agenda. Uma eventual mudança na composição do Congresso poderá aumentar a fiscalização sobre o governo, embora não elimine instrumentos presidenciais de pressão comercial e diplomática. Consequentemente, Brasília precisa evitar que suas relações externas dependam exclusivamente das oscilações políticas de Washington.

Além disso, a continuidade dos ataques russos à infraestrutura energética ucraniana e a escalada da guerra envolvendo o Irã ampliam a instabilidade nos mercados de energia, transportes e alimentos. A insegurança no estreito de Ormuz e os riscos ao abastecimento mundial pressionam custos, inflação e decisões de investimento. Assim, conflitos distantes produzem efeitos diretos sobre as condições de crescimento e a margem de ação econômica brasileira.

Nesse ambiente, o fortalecimento dos BRICS, a participação no G20 e a diplomacia climática oferecem espaços de negociação, mas não substituem capacidade produtiva própria. Para o Brasil, a questão decisiva não é escolher entre Washington e Pequim. É impedir que a disputa entre ambos determine unilateralmente suas opções de desenvolvimento.

Por fim, o mandato renovado de Lula abre uma oportunidade para combinar diversificação de parceiros, proteção dos interesses nacionais e política industrial. Contudo, resultados dependerão de coordenação estatal, financiamento, inovação e estabilidade regulatória. Sem essas condições, o país poderá ampliar exportações e receber investimentos sem alterar sua posição nas cadeias internacionais de valor.

Robson Cardoch Valdez – PhD

L a t i t u d e – Consultoria, Pesquisa e Análises
latituderelacoesinternacionais@gmail.com

Apoio: